

# IMPACTE DA DOENÇA-DAS-MANCHAS SOBRE A PRODUTIVIDADE DO EUCALIPTAL

Catarina I. Gonçalves<sup>1</sup>, Carlos Valente<sup>1</sup>, Nuno Pereira<sup>1</sup>, José A. Araújo<sup>1</sup>, Sérgio Fabres<sup>1</sup>, Nuno Borralho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>: RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel, Quinta de S. Francisco, Apartado 15, 3801-501 Eixo (Aveiro)

## A DOENÇA-DAS-MANCHAS DO EUCALIPTO

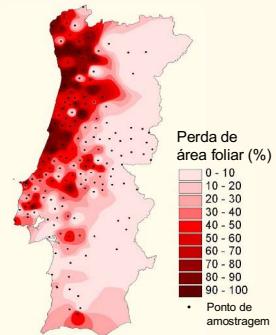
A doença-das-manchas, causada por fungos dos géneros *Teratosphaeria* e *Mycosphaerella*, é uma das principais doenças do eucalipto em Portugal, sobretudo nas regiões do litoral Centro e Norte.

A doença causa lesões nas folhas, com perda de área foliar e redução da produtividade. Os maiores ataques ocorrem em povoamentos jovens de *Eucalyptus globulus* (<2 anos), pois esta espécie tem, nas fases iniciais do desenvolvimento, folhas juvenis (muito suscetíveis à doença), que são substituídas por folhas adultas (pouco suscetíveis à doença).

Neste estudo, pretendeu-se quantificar as perdas de produtividade dos eucaliptos em função da intensidade do ataque pela doença.



Povoamento jovem muito afetado pela doença-das-manchas



Perda de área foliar causada pela doença-das-manchas em Portugal, em 2007

## MATERIAL E MÉTODOS

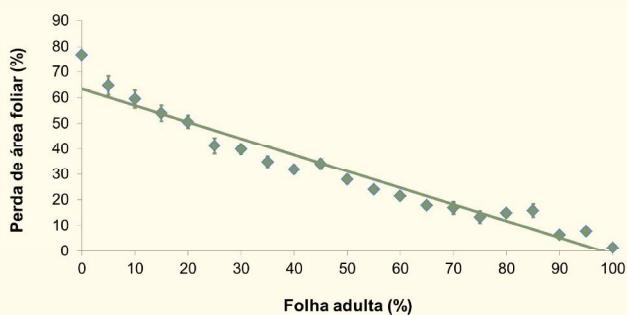
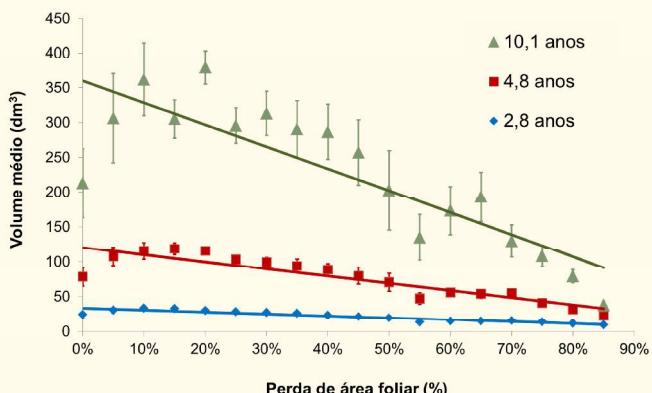
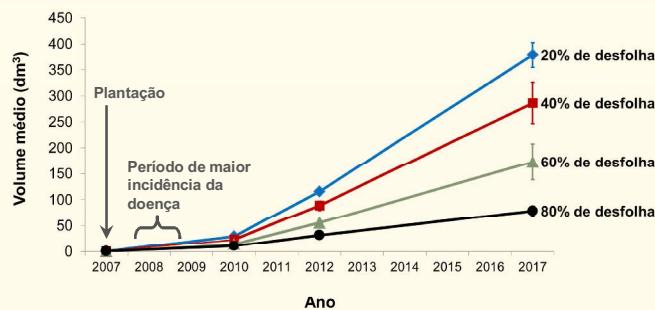
O estudo foi realizado num ensaio contendo 170 genótipos de *E. globulus*, em Albergaria-a-Velha, plantado em maio de 2007. Foram avaliados: (1) perda de área foliar (% da copa); (2) transição de folha juvenil para folha adulta (% da copa); e (3) volume das árvores ( $\text{dm}^3$ ). O volume das árvores foi avaliado em 2010, 2012 e 2017. Na análise estatística, as árvores foram agrupadas por classes de perda de área foliar ou classes de transição para folha adulta, usando valores médios de três avaliações (abril e dezembro de 2008 e março de 2009).

## RESULTADOS

Observou-se uma correlação inversa significativa ( $r < -0,85$ ) entre a perda de área foliar e o volume médio das árvores.

A desfolha que ocorreu nos primeiros 2 a 3 anos resultou em redução da produção de madeira, que tendeu a agravar-se no tempo. Aos 10 anos de idade das árvores, observaram-se perdas em volume cumulativas na ordem dos 20 a 60% para perdas de área foliar de 40 a 80%, respetivamente.

Observou-se correlação inversa significativa ( $r = -0,97$ ) entre a velocidade de transição de folha juvenil para folha adulta e a perda de área foliar.



## CONCLUSÕES

Os resultados permitiram quantificar as perdas em volume de madeira que resultam da ação de fungos dos géneros *Teratosphaeria* e *Mycosphaerella*, que podem ser significativas em regiões de elevada incidência da doença. Realça-se ainda a importância da utilização de eucaliptos que transitam rapidamente para folha adulta nestas regiões.